

Candidatura ao Prémio Cargaleiro –

Alun Kirby

Incluído abaixo:

Portfólio

Memória descritiva (em inglês, com tradução para português)

Imagens da obra

CV artístico

Alun Kirby

Portfólio de Obras Seleccionadas

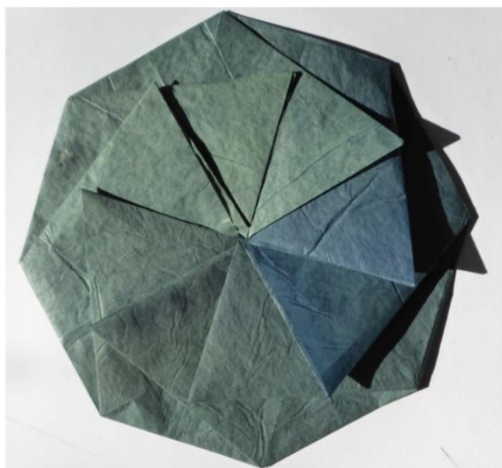


I. O Processo do Metamorfograma; memória dependente da experiência de imagem.

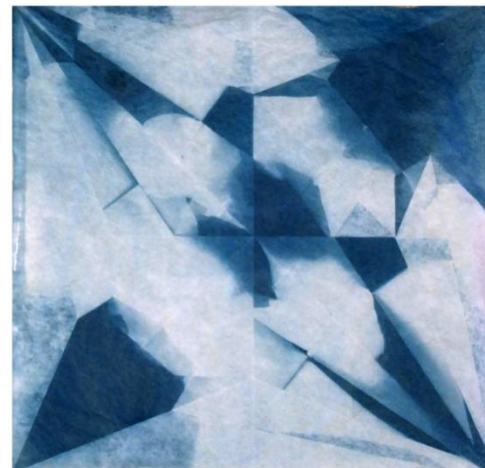
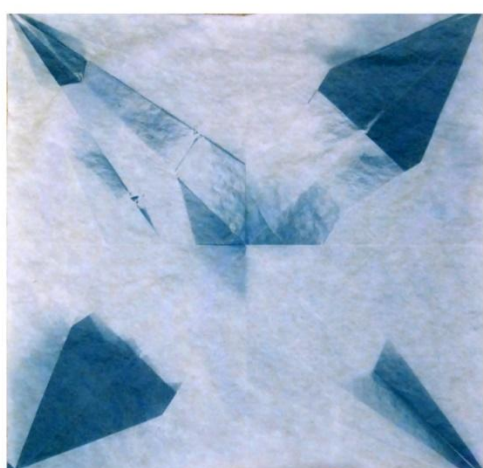
Incluído para explicar este processo que desenvolvi para replicar a memória. Neste exemplo, uma tato (uma 'bolsa' de origami) foi dobrada em papel de seda pintado com os químicos de cianótipo (esquerda) e exposta à luz solar. O desdobramento e desenvolvimento da imagem revela um novo padrão geométrico (centro). A dependência da experiência é claramente demonstrada noutro tato, tratado de forma idêntica, exceto por estar exposto com a face voltada para baixo (direita).

Cada metamorfograma é uma memória, visualizada.

Processo publicado como o capítulo ***The Metamorphogram: Pattern as Memory of Experience in Chaos & Order***, ([Intellect Press, 2023](https://www.intellectpress.com/)) ed. Dr Victoria Mitchell, Universidade de Artes de Norwich)



As aves clássicas de origami (orizuru), tratadas no processo de metamorfograma, criam variações únicas do mesmo padrão básico, dependendo das suas experiências únicas. (exemplos abaixo).

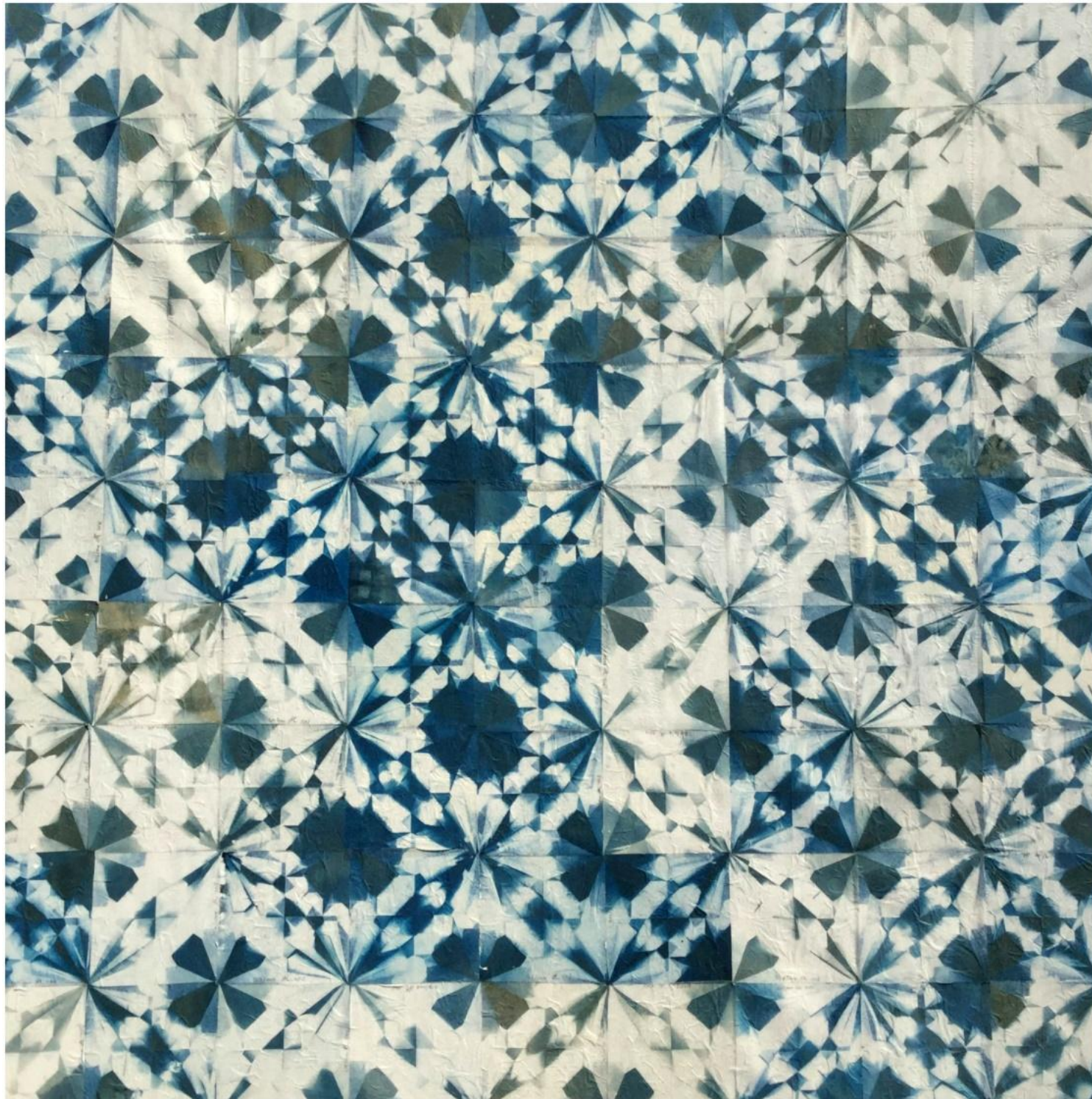


2. **Cliques & Networks.** Múltiplos (81) fotografías (metamorfogramas de cianótipo) de orizuru sobre papel de seda. Aprox. 130 x 130 cm. A imagem mostra como a experiência partilhada cria diferentes ligações entre grupos sociais próximos e distantes.

Estes conceitos foram estendidos para desenvolver o artigo de investigação de filosofia revisto por pares

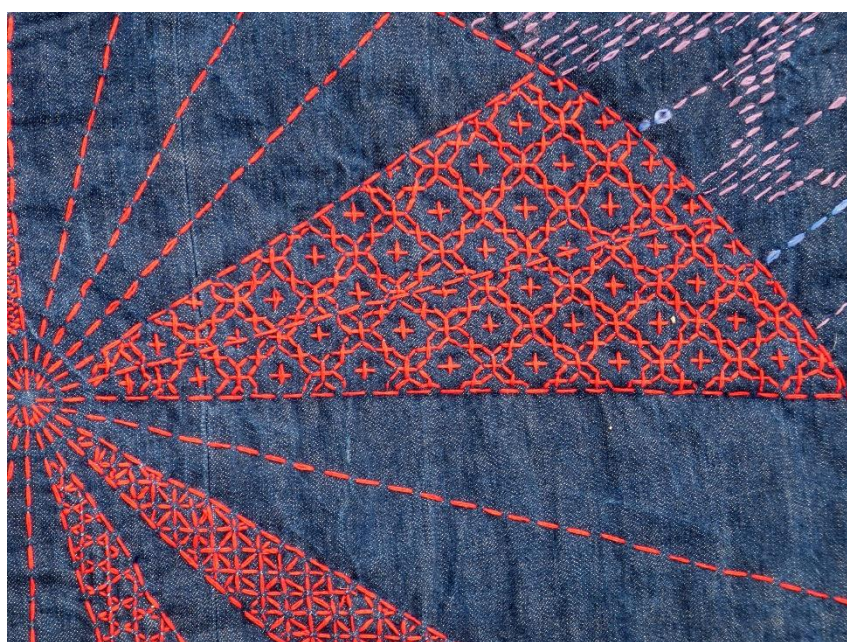
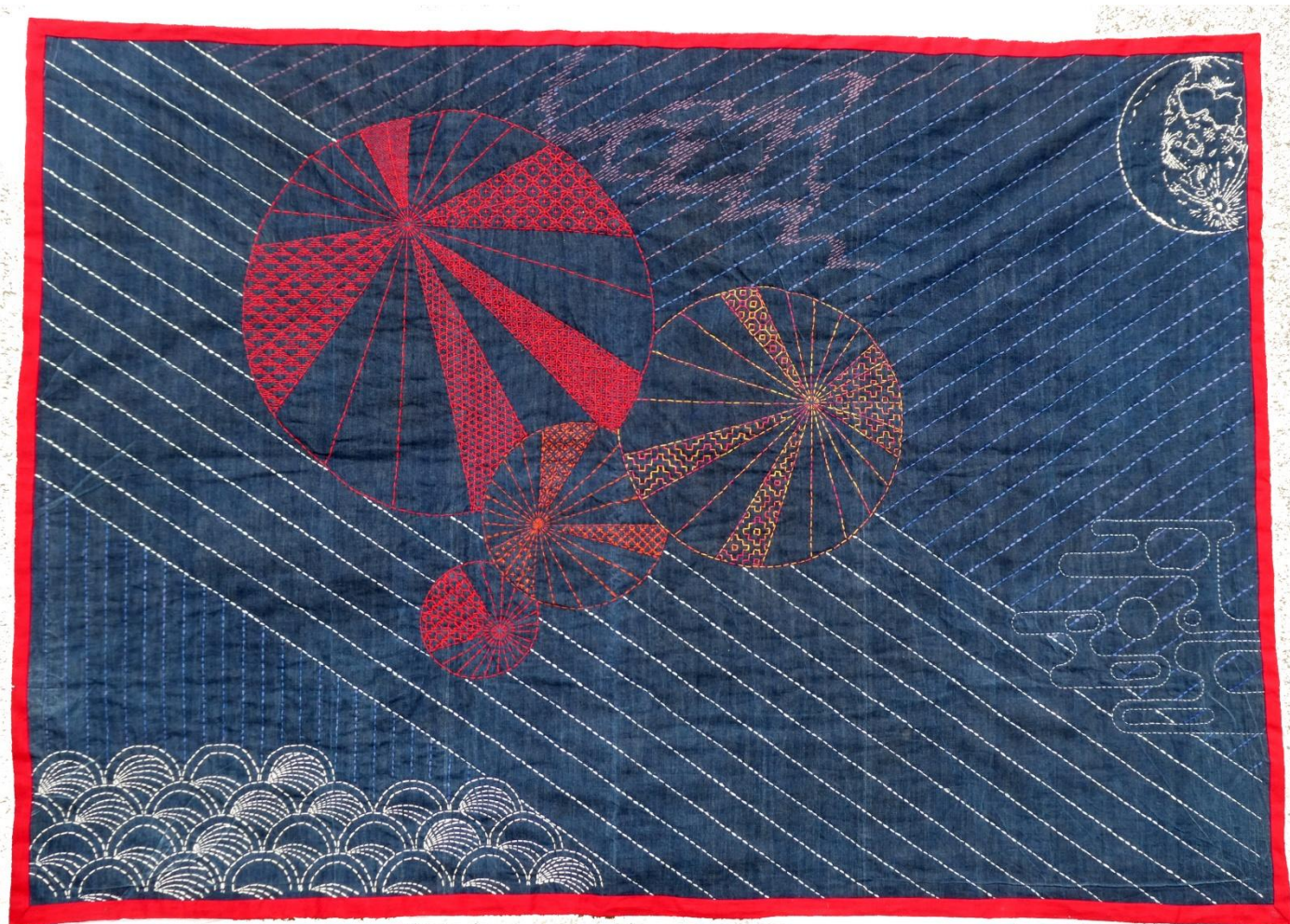
No Maps For These Territories – Exploring Philosophy of Memory Through Photography. DOI:

[10.17533/udea.ef.n64a03](https://doi.org/10.17533/udea.ef.n64a03)



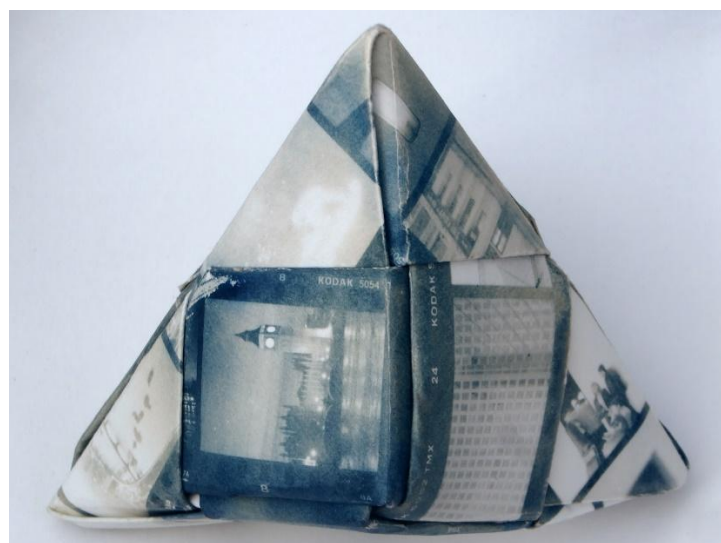
3. **Because She Changes**, 2024. 200 x 150 cm, denim selvedge, fio de seda antiga, fio de algodão, linho.

Colcha colcha que explora como as memórias sociais existentes podem tornar-se parte da identidade pessoal e vice-versa. Tem aqui especialmente temas de vidas associadas ao mar.



4. Reconstructed Memory (Associationism). Origami, múltiplos cianótipos em papel de aquarela.
Aprox. 70 x 90 x 60 cm

A memória é um tipo de arquitetura. Recorrendo a imagens fotográficas pessoais com 20 anos, a obra visualiza o princípio filosófico do associacionismo; o método pelo qual uma memória provoca a recordação da seguinte.



Detalhe de um único pod.



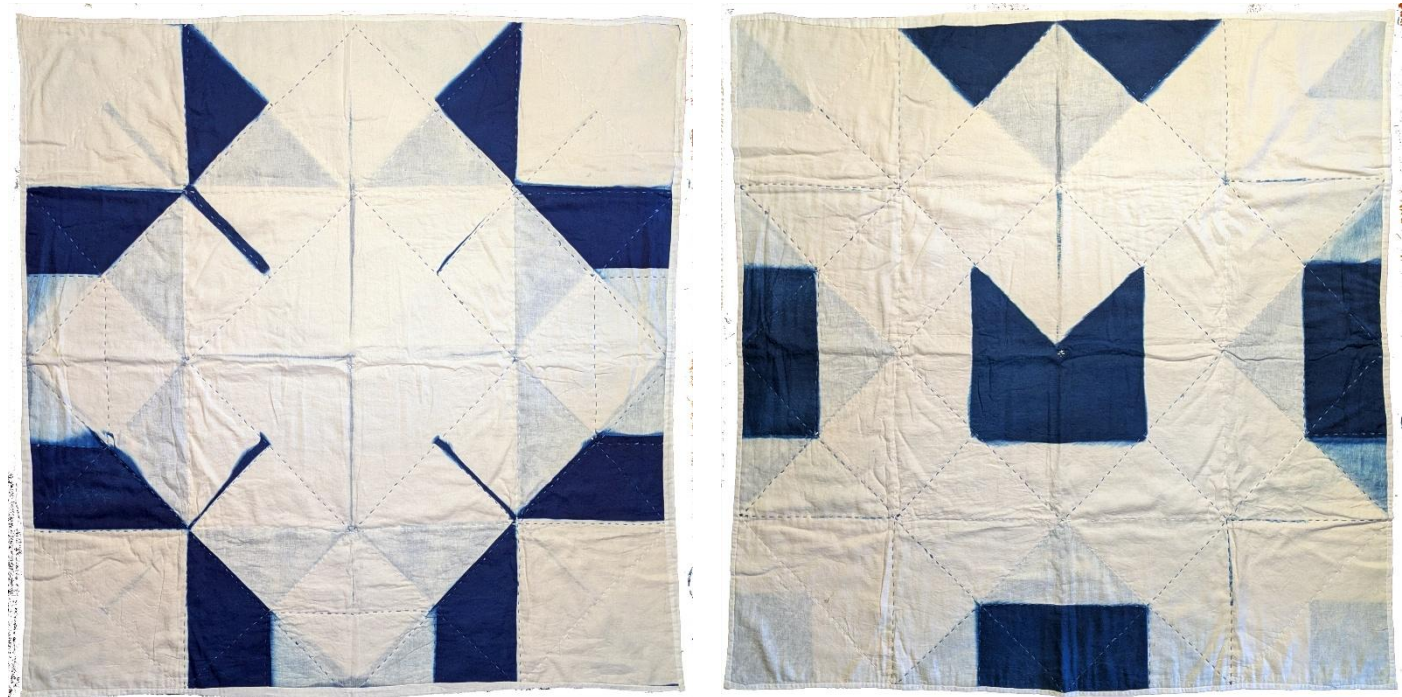
5. Kintsugi Omega Star (Integrity Failure), 2024. 120 x 120 cm, cianótipo e folha de ouro sobre papel de aquarela.

Este trabalho passou por múltiplos processos (origami, cianótipo, falha, armazenamento, cianótipo novamente, armazenamento, reparação). A memória de cada processo é celebrada como parte da identidade desta obra.



6. Yakko-San Quilt, 2024. 150 x 150 cm. Cianótipo em linho.

Duas imagens fotográficas opostas em tecido, almofadadas. Destina-se a ser dobrado num formato clássico de origami japonês, com resultados diferentes consoante o lado escolhido pela pessoa. Mostra a relação entre a experiência e a memória.



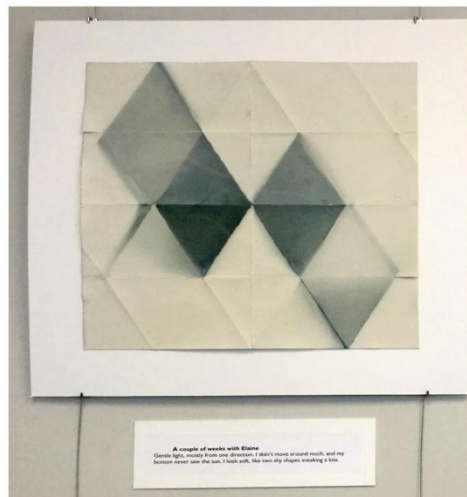
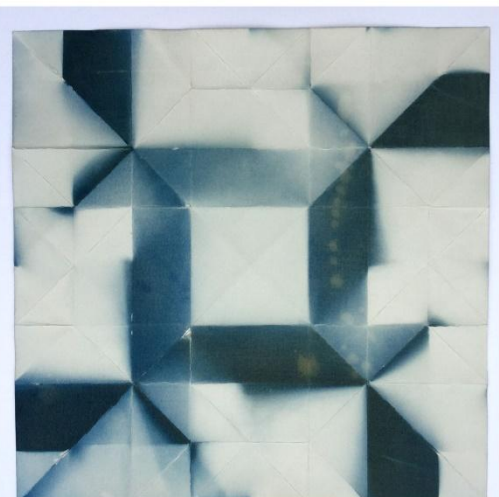
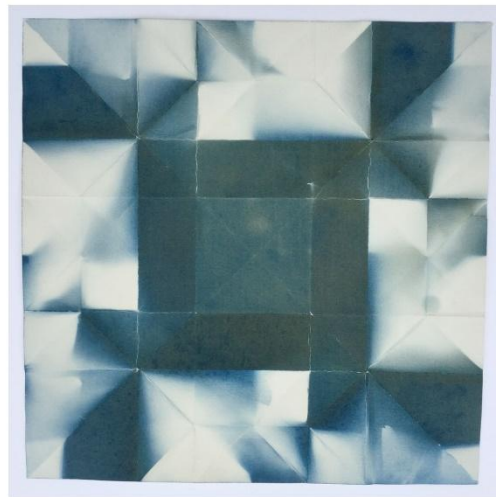
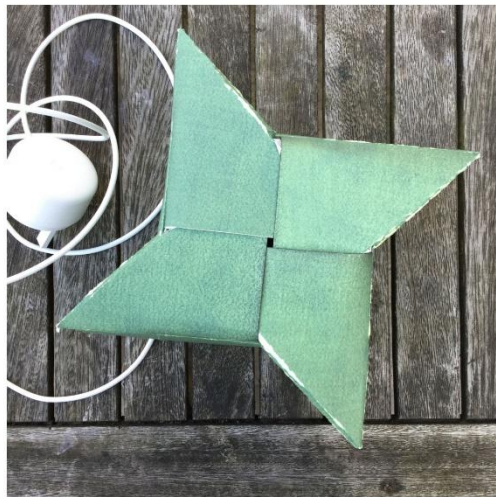
Os dois lados da colcha,
e as duas formas dobradas.

Foi desenhada para ser uma obra interativa,
como ao direito.



7. Memory Boxes (2017). As caixas de origami revestidas com cianótipo foram equipadas com tecnologia hackeada ativada por voz. Vários tamanhos. Projeto socialmente envolvido com Minds & Voices, York.

As caixas foram instaladas, nas casas de pessoas que vivem com demência, até 6 meses. Os participantes expressaram os seus pensamentos às caixas, que “lembraram” em seu nome. Cada caixa criou uma imagem única durante o processo, que foi apresentada ao lado das palavras gravadas.



At the moment how are you feeling?
 I don't want to say it
 I'm getting up now - it looks like a miserable day

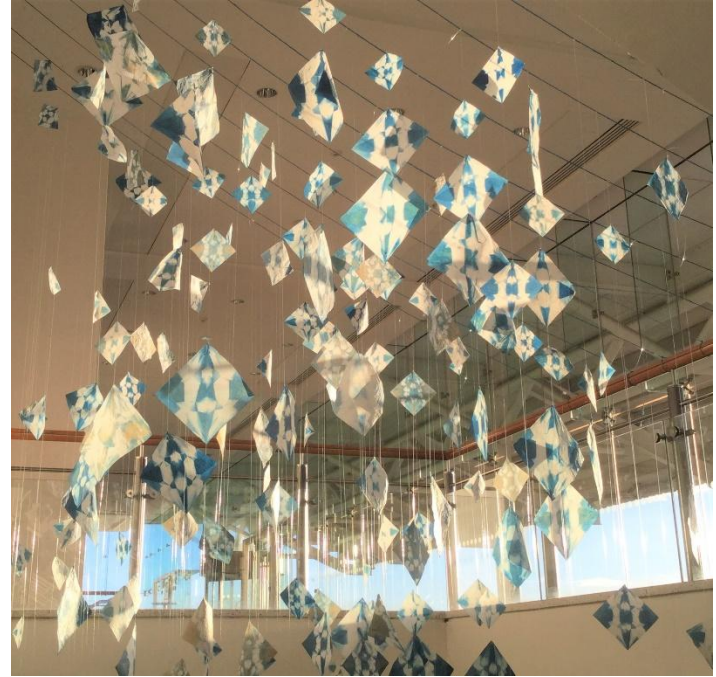
So providing the opportunity of spending more time together and strengthening our relationship

8. I Want To Speak Please (2022). Cyanotype, fabrics. Approx. 500 x 150 cm. Quilt que está a expressar os pensamentos sobre demência do grupo Minds & Voices, York.



10. One Thousandth of A Wish

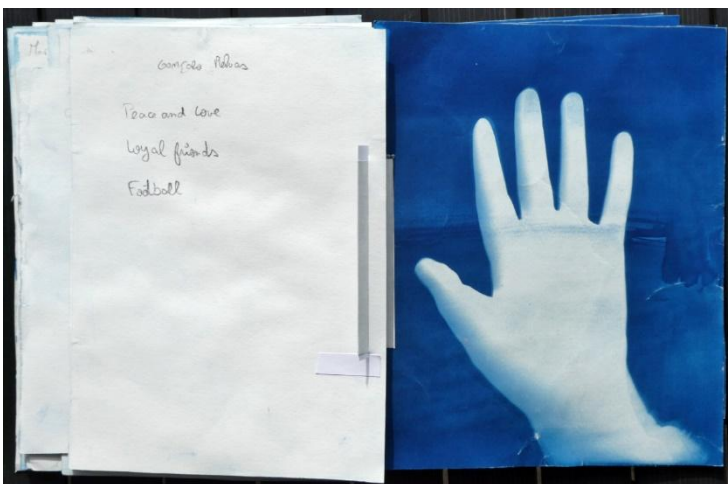
Série de instalações suspensas utilizando até 1000 metamorfogramas de aves de origami num projeto em curso. As instalações pedem ao espectador que considere como as suas próprias memórias de experiência. Ihe permitem conectar-se com pessoas que, de outra forma, seriam estranhas.



II. Liberdade

O objetivo foi examinar ideias de Utopia, tendo como referência o idealismo da época da Revolução dos Cravos de 1974. Optei por trabalhar na comunidade, conhecendo artistas, artesãos, moradores e alunos das escolas de Loulé e Quarteira.

Utilizando técnicas (literais 'hands-on'), fiz um livro 'Utopia Nas Suas Maos' para segurar e recordar os seus pensamentos, preocupações e respostas



I hope you will excuse me writing this part in English, as my Portuguese skill is not yet advanced enough to express some of these ideas. I will include a Portuguese translation below.

Memória Descritiva – Alun Kirby

The proposed work is titled '**Como Azulejos**'

Background

For many years I have worked on the relationship between memory and identity using cyanotype as a primary technique. My early researches developed a new process, the 'metamorphogram'. This involves exposing cyanotypes in origami forms. They record their experience in this form over days, weeks or months. Returning the form to a flat piece of paper allows the recorded experience to be visualised.

Importantly, despite sharing identical physical forms, each image is unique since each one has a unique experience.

Working with academic philosophers, I showed that each metamorphogram is actually a memory in visual form.

Concept for 'Como Azulejos'

One focus of my work is the influence of social / cultural memory on personal identity, and vice versa. Since individual metamorphogram images are unique memories, I could experiment by putting many individual memories together to explore social identity based on philosophical ideas of memory. I created a series of installations around this idea.

My focus on the link between cultural memory and personal identity has strengthened recently. Cultural memory, in the form of patriotic images and language, is being used to influence social structures. It is successful, at least in part, since some individuals hold aspects of these cultural memories as part of their personal identity (in the UK these would include the flag of St. George, ideas of Empire, fish & chips, 'God Save The Queen / King' etc.).

Moving to a new country, Portugal, allowed me to examine this relationship as an outsider. What symbols are used to show strangers that this is Portugal? What is it that makes a person Portuguese, and how are cultural memories incorporated into Portuguese identity?

I returned to the process of bringing together individual memories to examine this. Cyanotype is almost exclusively blue. Blue has been a cultural symbol of Portugal for centuries. The national flag included a lot of blue prior to the Republic, and azulejos are a key symbol of Portugal, of which the people are justly proud and tourists impressed. For this work I used azulejos as an inspiration.

However, personal and cultural identity is complex. Sharing one cultural memory does not make all individuals alike. In previous similar works (e.g. 'Cliques & Networks') I used a regular, repeated structure to show how shared memories create different levels of social connection.

For '**Como Azulejos**' I want to show the complexity that these memories give us. How do we relate to a cultural symbol – a flag, a poem, even a certain history– we may consider part of our identity, when that symbol may also represent ideas to which we are deeply opposed?

These conflicts led me to abandon the rigid arrangements of previous works to create something more representative of this conflict.

Looking at the work, multiple patterns emerge. Some are partially obscured by others. Some are dominant, some recede, others appear unsure to which group they belong. There is some coherence, but also disorientation as I try to work out the relationships at play.

Yet the complexity of '**Como Azulejos**' is built from just a single shared memory. 225 unique individuals trying to work out who they are in the context of each other, and who they have become as an entire group.

Relation to Cargaleiro's Work

There are some very obvious links between '**Como Azulejos**' and the world of Cargaleiro. Blue as a primary and consistently dominant colour in his work. The use of geometric shapes to create new spaces and an impression of movement in the viewer. Similarly, in his azulejos, the patterns are repeated and appear at first identical, though they are all unique and created through his direct experience. And, of course, the use of the concept of azulejos as a cultural identifier. This goes beyond his artistic style, and lets him express something undeniably Portuguese even when placing his work in, for example, the Paris Metro.

However, I feel there is more in common between the life and work of the Master and myself. Moving to a new country is never easy. There are many positives, and for an artist like Cargaleiro in France and me trying to find my way in Portugal, these include exposure to a completely new culture. The food, the language, the visual stimuli. The influence of local artists, their methods, ideas and work.

All these things change your identity in ways you cannot see until after it has happened. Your cultural memories are altered. Am I English, British, European, Portuguese? What would need to change for me to become Portuguese? I am left to wonder whether Cargaleiro experienced similar feelings about his Portuguese identity. Did he feel part French, or a little bit Italian? Something in him remained deeply Portuguese, and despite his life abroad his work and the memory of him now lives in Castelo Branco.

The azulejos of Cargaleiro seem to be almost a spiritual connection with his identity as a Portuguese person. Working on this piece and thinking about Cargaleiro's life has left me wondering how much of me is now Portuguese. Which cultural memories are the ones that make me who I am? I don't have answers yet. But Cargaleiro shows me that perhaps the best way to express your identity is through the things you create, and by doing this we will discover who we really are.

Portuguese translation – if there are errors / misunderstandings please see the English version for the correct meaning. Thank you very much.

Memória Descritiva – Alun Kirby

Contexto

Há muitos anos que trabalho na relação entre memória e identidade, utilizando a cianotipia como técnica principal. As minhas primeiras pesquisas desenvolveram um novo processo, o "metamorfograma". Este processo envolve a exposição de cianotipias em formas de origami. Registam a sua experiência nesta forma ao longo de dias, semanas ou meses. Ao devolver a forma a uma folha de papel plana, a experiência registada pode ser visualizada.

É importante realçar que, apesar de partilharem formas físicas idênticas, cada imagem é única, pois cada uma tem uma experiência única.

Em colaboração com filósofos académicos, demonstrei que cada metamorfograma é, na verdade, uma memória em forma visual.

Conceito para "Como Azulejos"

Um dos focos do meu trabalho é a influência da memória social/cultural na identidade pessoal e vice-versa. Como as imagens individuais do metamorfograma são memórias únicas, pude experimentar a reunião de diversas memórias individuais para explorar a identidade social com base em ideias filosóficas sobre a memória. Criei uma série de instalações em torno desta ideia.

O meu foco na ligação entre memória cultural e identidade pessoal intensificou-se recentemente. A memória cultural, sob a forma de imagens e linguagem patrióticas, está a ser utilizada para influenciar as estruturas sociais. É bem-sucedida, pelo menos em parte, uma vez que alguns indivíduos incorporam aspetos destas memórias culturais como parte da sua identidade pessoal (no Reino Unido, isto incluiria a bandeira de São Jorge, ideias de Império, fish and chips, "Deus Salve a Rainha/Rei", etc.).

A mudança para um novo país, Portugal, permitiu-me examinar esta relação como uma estrangeira. Que símbolos são utilizados para mostrar aos estrangeiros que isto é Portugal? O que torna uma pessoa portuguesa e como é que as memórias culturais são incorporadas na identidade portuguesa?

Voltei ao processo de reunir memórias individuais para examinar isso. A cianotipia é quase exclusivamente azul. O azul é um símbolo cultural de Portugal há séculos. A bandeira nacional incluía muito azul antes da República, e os azulejos são um símbolo fundamental de Portugal, do qual o povo se orgulha com razão e que impressiona os turistas. Para este trabalho, usei os azulejos como inspiração.

No entanto, a identidade pessoal e cultural é complexa. Partilhar uma memória cultural não torna todos os indivíduos iguais. Em trabalhos semelhantes anteriores (por exemplo, 'Cliques & Networks'), utilizei uma estrutura regular e repetida para mostrar como as memórias partilhadas criam diferentes níveis de ligação social.

Para 'Como Azulejos', quero mostrar a complexidade que estas memórias nos proporcionam. Como nos relacionamos com um símbolo cultural – uma bandeira, um poema, até mesmo um determinado facto histórico –

que podemos considerar parte da nossa identidade, quando esse símbolo pode também representar ideias às quais nos opomos profundamente?

Estes conflitos levaram-me a abandonar os arranjos rígidos de trabalhos anteriores para criar algo mais representativo deste conflito.

Ao observar a obra, emergem múltiplos padrões. Alguns são parcialmente obscurecidos por outros. Alguns são dominantes, alguns recuam, outros parecem incertos sobre a que grupo pertencem. Há alguma coerência, mas também desorientação enquanto tento desvendar as relações em jogo.

No entanto, a complexidade de 'Como Azulejos' é construída a partir de uma única memória partilhada. 225 indivíduos únicos a tentar descobrir quem são no contexto uns dos outros e quem se tornaram como grupo.

Relação com a obra de Cargaleiro

Existem algumas ligações muito óbvias entre 'Como Azulejos' e o mundo de Cargaleiro. O azul como cor primária e consistentemente dominante na sua obra. O uso de formas geométricas para criar novos espaços e uma impressão de movimento no observador. Da mesma forma, nos seus azulejos, os padrões repetem-se e parecem, à primeira vista, idênticos, embora sejam todos únicos e criados através da sua experiência direta. E, claro, a utilização do conceito de azulejos como identificador cultural. Isto ultrapassa o seu estilo artístico e permite-lhe expressar algo inegavelmente português, mesmo quando coloca a sua obra, por exemplo, no metro de Paris.

No entanto, sinto que há mais em comum entre a vida e a obra do Mestre e a minha. Mudar para um novo país nunca é fácil. Há muitos aspectos positivos e, para um artista como Cargaleiro em França e para mim, tentando encontrar o meu caminho em Portugal, esses aspectos incluem a exposição a uma cultura completamente nova. A comida, a língua, os estímulos visuais. A influência dos artistas locais, dos seus métodos, ideias e trabalhos.

Todas estas coisas mudam a sua identidade de formas que não consegue perceber até que aconteça. As suas memórias culturais são alteradas. Sou inglês, britânico, europeu, português? O que seria necessário mudar para que me tornasse português? Fico a pensar se Cargaleiro experimentou sentimentos semelhantes em relação à sua identidade portuguesa. Sentia-se em parte francês ou um pouco italiano? Algo nele permaneceu profundamente português e, apesar da sua vida no estrangeiro, o seu trabalho e a sua memória vivem agora em Castelo Branco.

Os azulejos de Cargaleiro parecem ser quase uma ligação espiritual com a sua identidade enquanto português. Trabalhando nesta peça e pensar na vida de Cargaleiro fez-me refletir sobre o quanto de mim é português. Que memórias culturais me definem? Ainda não tenho as respostas. Mas Cargaleiro mostra-me que talvez a melhor forma de expressar a nossa identidade seja através das coisas que criamos, e assim descobriremos quem realmente somos.

Alun Kirby – Obra Submetida: Candidatura ao Prémio Cargaleiro

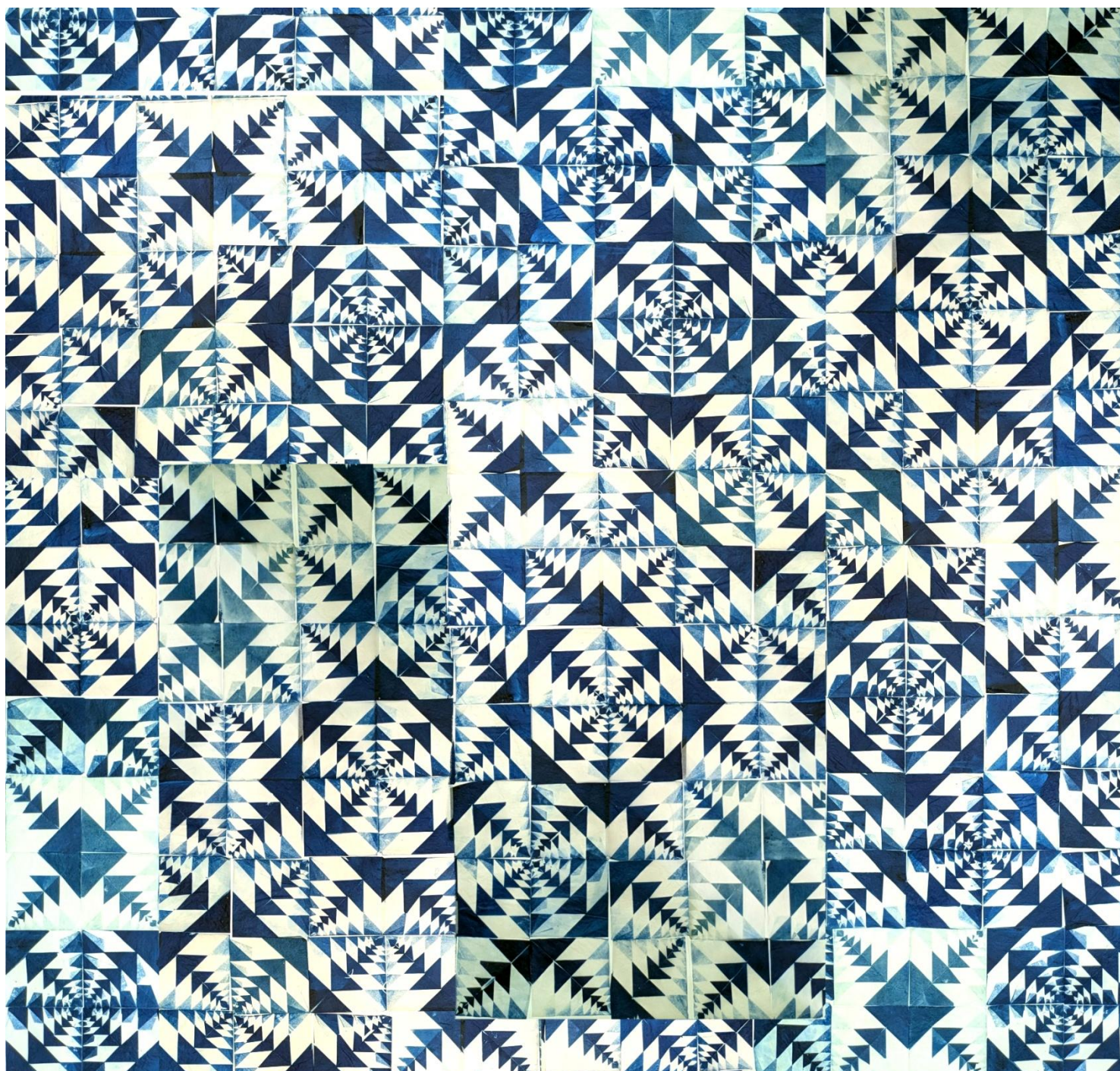
Título **Como Azulejos**

Técnica **Cianótipos múltiplos (225) em papel de seda**

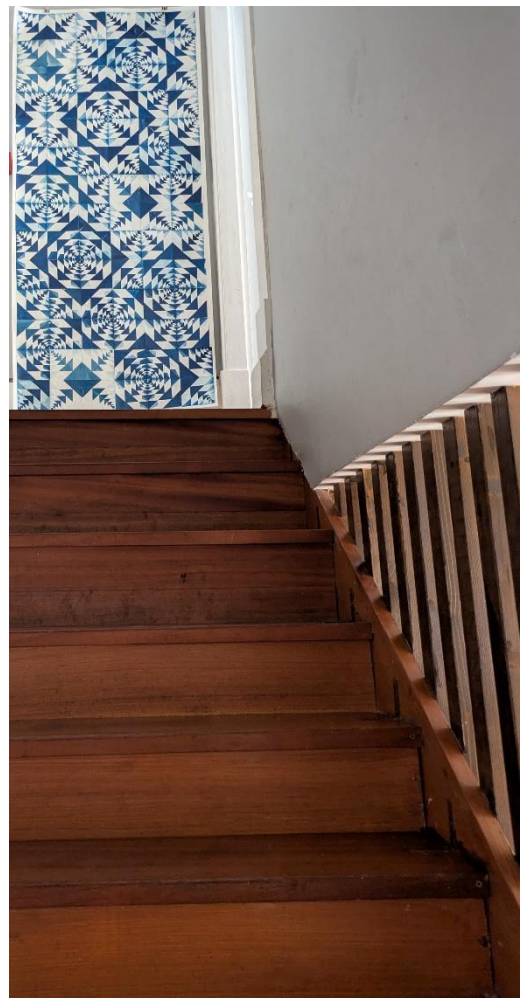
Dimensões **225 x 225 cm**

A obra é 'site-specific', sendo criada especificamente para o espaço, e é composta por 225 imagens únicas.

Abaixo, um exemplo de como ficará. Não é possível mostrar a obra finalizada, pois será criada no local. Já fiz muitos trabalhos utilizando esta técnica, incluindo uma versão preliminar mais pequena (210 x 90 cm) de 'Azulejos'. Todas as peças individuais únicas já estão prontas.



Exemplos dos imagens únicas, e a versão preliminar num local e (abaixo) durante o processo criativo:



Duas versões recentes de uma obra semelhante ('Cliques & Networks') são apresentadas abaixo para demonstrar a precisão que o trabalho terá na versão final.. A segunda encontra-se no contexto de uma exposição na Casa das Artes Bissaya Barreto (Coimbra), onde foi complementada com uma instalação suspensa. Dimensões destas obras; cerca 180 x 180 cm.



Alun Kirby

Estrada Exterior da Circunvalação 15950
Habitação 2D
Matosinhos 4450-100
Portugal

contact@alunkirby.com

www.alunkirby.com

[OrcID](#) (publicações académicas)

Tel / Signal: +351 915466722



Durante mais de 20 anos, Alun foi um cientista que também criava obras de arte. Em 2017, abandonou a ciência para se dedicar à arte, trabalhando com filósofos da memória e pessoas com demência para explorar como a memória pessoal e social influencia a identidade. Alun e a sua família mudaram-se para o Porto em 2022, onde trabalha no seu atelier no Bonfim.

Realizações Artísticas Recentes

Exposições Seleccionadas e Obras Comissionadas

Formas de Memória Exposição duo, com Eliana Manuel Pinho. Xau Laura, Rua Miguel Bombarda, Porto. (set – nov 2025) Detalhes no website CABB

Art'In Lima Instalação 'site-specific' (1000th of a Wish) no Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde (CIPVV) e exposição colectiva em vários locais, Ponte de Lima. (jun – set 2025)

Emerging Journeys Exposição colectiva, FireHouse Galery, Northallerton, UK (nov 24 – fev 2025)

Objectos de Memória Exposição individual. Casa Das Artes Bissaya Barreto, Coimbra. (maio – agosto 2024)

Reminiscências Industriais Exposição colectiva, Galeria QuadraSoltas, Porto (jun – jul 2024)

Explorar Expressoes Exposição colectiva, CC Bombarda, Porto (maio-jun 2024)

Mnemosyne Exposição colectiva, Galeria AL859, Porto (set – oto 2023)

Sea Wall Comissão - mural pintado com spray de 3m x 2m, Matosinhos (set 2023)

I Want To Speak Please Peça suspensa de 5m x 1,5m para o grupo de apoio à demência Minds and Voices. Está a utilizar em diversos eventos nacionais. (2022)

False Memory Exposição coletiva, Galeria Pública de Arte e Museu de Rugby (ago – nov 2020)

Photographic Memory Exposição individual, Galerias Dean Clough, Halifax (nov 2019 - jan 2020)

Let Us Satisfy Our Eyes Série de trabalhos sobre memória cultural baseados em conteúdo de arquivo, encomendada pela York Explore Library & Archives; exibição pública permanente (2020)

SCAF Emerging Artist Award Exposição de artistas finalistas, Boroughbridge (set – dez 2019), Thirsk (mar 2020)

Six Degrees of Separation Instalação escultural suspensa, para a internacional LOOK Photobiennial, OpenEye Gallery no Bloom Building, Liverpool (out – dez de 2019)

This Must Be... The Place, Exposição colectiva, Grosvenor Gallery, Manchester (jan 2019)

Artista Residente Biblioteca e Arquivos de York, Estava a criar obras e oficinas explorando a memória cultural e social, utilizando fontes de arquivo (2017 - 2020)

Publicações

Património Arquitetónico do Grande Porto Livro produzido no âmbito de um projeto colaborativo e exposição, Galeria QuadraSoltas, Porto (julho 2025)

Reminiscências Industriais do Grande Porto Livro produzido no âmbito de um projeto colaborativo e exposição, Galeria QuadraSoltas, Porto (julho 2024)

The Repair Shop of Memory Artigo de jornal filosófico revisto por pares sobre objetos evocativos. Memória, Mente e Media (Cam. Univ. Press, 2023)

I Want To Speak Please (Quero falar por favor) Poema no livro 'Nossas Próprias Coordenadas' (Sidhe Press, 2023)

Metamorfogram: Pattern as Memory of Experience Capítulo do livro 'Caos e Ordem' (Intellect Books, 2023) eds. Dras Victoria Mitchell e Sarah Horton

No Maps For These Territories – Exploring Philosophy of Memory Through Photography Artigo de jornal filosófico revisto por pares sobre quando é que uma fotografia se torna uma memória. (Estudios de Filosofia, julho de 2021. DOI: 10.17533/udea.ef.n64a03)

Projetos

Porto Drawing Club, Comunidade de desenho vivo de acesso aberto e financiada por donativos, criada em colaboração com a artista Eliana Manuel Pinho, incluindo sessões públicas no Mercado do Bolhão e Bombarda ArtDistrict (de abril 2024 - em curso)

LIBERDARTE: Entre a Memória e a Utopia, Residência na comunidade de Alte, Algarve. Investigação sobre como a memória cria ideias comunitárias de utopia, através de intervenções práticas (setembro 2024)

Five Hectares Projeto socialmente empenhado que liga arquivos à história, ao mapeamento e à diversidade cultural e biológica de Yorkshire Dales. (2021 – 2023)

Icosaedro de Teseu Exploração filosófica baseada na arte de atitudes para a manutenção da identidade ao longo do tempo, incluindo projeto de investigação participativa online. (2021-2022)

Crossing Sectors, Curso de 6 meses e exposição digital (desenvolvimento profissional focado na prática socialmente empenhada). Estava a gerir na Open Eye Gallery, Liverpool (2021/22)

Rugby League World Cup Club Projeto online que utiliza a fotografia para ajudar adultos com autismo a documentar as suas experiências no próximo RLWC (janeiro a setembro de 2021)

Unfolding Origins Projeto comunitário e residência que apoia o envolvimento do público com a escultura e a arquitetura. Baseado em Selby Abbey (julho a novembro de 2020)

AstroArt Criação de obras e diversas exposições públicas para o Southampton Astrodome. Estava a usar mapas estelares antigos para explorar o sentido de lugar e identidade humana (2019 – 2021)

Artista Residente Wentworth Woodhouse (Casa senhorial) Estava a criar várias instalações esculturais ao ar livre em grande escala (fev – ago 2019)